

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis a linha.
Annuncios e communicados, 20 réis; repetições, 10 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento sobre os assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de Julho de 1908

"A DISCUSSÃO,"



NTRA hoje no decimo quarto anno de existencia este modesto semanario, orgão do partido regenerador local.

Continuará advogando as ideias politicas que ha defendido, mantendo o seu character conservador-liberal, dentro do regimen monarchico. E' o programma que se impoz ao vêr a luz da publicidade e tem a plena consciencia de o haver cumprido sem a menor tergiversação, sem a mais insignificante tibieza. Nem o regresso ao absolutismo, nem a precipitação para a demagogia. Assim e cumprindo religiosamente os seus deveres jornalisticos, tem conseguido captar o favor e acceitação do publico e viver sem peias que repelle nem servilismos que lhe repugnam.

Encarando as questões locais pelo prisma que julga mais criterioso tem procurado sempre d'ellas afastar as paixões politicas. E assim proseguirá enquanto não lhe escassear o auxilio dos seus assignantes e a leal cooperação dos seus collaboradores e correspondentes a quem deixa consignado, n'este local, o seu reconhecimento.

A redacção.

Esmagar para não ser esmagado

Não está clara nem está desafogada a situação da politica portugueza, e é necessario, é absolutamente indispensavel, é urgente que o esteja, e que todos que teem n'ella responsabilidades, se convençam de uma vez para sempre que para momentos graves e serios da historia, foi sempre necessario pulsos de ferro e corações de aço. Com a queda da dictadura, surgiram ambos em exa-

gero, que é necessario cohibir dentro da lei e com a propria lei punir, reaccionarios e demagogos. Estes, aliviados de um peso que os esmagava durante a dictadura, a ponto de os transformar em carneiros submissos, aquelles acalentados pela pessima impressão causada pelo procedimento dos outros, assumiram nos seus jornaes uma attitude que a decencia, o dever, as exigencias naturaes de uma sociedade que se présa, exigem se reprima e se castigue, se tanto for necessario.

Não ha nada peor do que a anarchia, e quando esta encontra no seu caminho pasto abundante para a sua devastação, como está infelizmente succedendo no nosso paiz, onde a anarchia das ideias está provocando uma maior anarchia nos direitos e deveres de cada um, o facto assume uma gravidade extraordinaria a que é preciso pôr termo. Este o nosso sentir, esta a nossa opinião.

Durante um largo periodo historico, accumularam-se erros grandes não só na administração publica como ainda na politica portugueza. Todos, desde os mais conservadores até aos mais radicaes, incluindo retrogrados e revolucionarios teem n'elles o seu quinhão de responsabilidades, porque todos teem, queiram ou não, as suas culpas no cartorio. Vem a dictadura, com o prurido de acabar com erros, commette outros maiores, lança o paiz n'uma agitação tão profunda que se dá o revoltante attentado de 1 de fevereiro, e então deante do monstruoso facto, todos gritam a *una sola voce* que é necessario passar uma esponja sobre o passado...

Vejamos quem é que empunhava a esponja historica. Os implicados na revolta de 28 de janeiro, aquelles precisamente que aos primeiros symptomas de acalmção, de esquecimento e de amnistia redobram de furia, não contra os seus antigos adversarios—com os quaes parece terem já pactuado—mas contra o ministerio liberal e tolerante que começou por lhes dar accesso na camara e acabou por lhes perdoar erros passados. Estes por um lado. Pelo outro, os cúmplices da ominosa dictadura, culpados como os outros nas consequencias desastrosas de um periodo de agitação, contra o qual nos esfalfamos em protestar aqui mesmo n'este logar, sem que uns nem outros nos dessem ouvidos. E uns e outros que, no momento do perigo, gritavam que era necessario passar a tal esponja sobre o passado, são os primeiros agora, que o perigo desapareceu, envolto em decretos que traduzem bem o espirito tolerante, caritativo e bom do Rei novo e dos ministros que elle escolheu, são os primeiros a querer revolver o passado, e arrancar de lá o que lhes convem para a sua faina politica, e a pretender esmagar com uma fero-

cidade de intransigencia e de calumnia, não apenas as instituições, mas a tranquillidade futura do paiz.

E o que faz o governo, e o que fazem as maiorias parlamentares? Com tristeza confessamos que não teem por ora encarado a situação como ella urge seja por todos comprehendida. A's demasias, a's verdadeiras insolencias, em que se pretende enredar uma campanha a que a opinião publica se mostra absolutamente indifferente, as maiorias não teem tido a nitida percepção da sua força, que é um direito em todas as sociedades modernas. Que se liquidem os adeantamentos, está muito bem, que sobre essa liquidação se levante uma campanha de diffamação e de descredito contra tudo e contra todos, não, que o paiz não é dos politicos, o paiz é dos portuguezes, o que no momento actual parece não ser positivamente a mesma cousa.

Acima de tudo, queremos o progresso do paiz e para isso precisamos sobretudo de socego e de confiança que só a superior serenidade e energia dos governantes pode infundir; a verdade é esta. A pretexto de uma questão tristissima que a leviandade e a incompetencia de um homem, armado de um momento para outro em grande estadista e não sabemos se maior reformador, lançou ao terreno dos debates parlamentares e da critica publica, pretende-se agitar outra vez a nação. Nunca com o nosso applauso o consentiríamos. E quem é que apparece a agital-a? Alguns dos mesmos que ha pouco ainda proclamavam a conveniencia de lançar uma esponja sobre o passado. E quem surge do outro lado, não a fazer-lhe frente, mas a tirar força exactamente ao governo que elles indirectamente alvejam? Os outros, os seus eternos inimigos, uns e outros adversarios intransigentes e naturaes da monarchia liberal e da nossa constituição, ou porque querem o absolutismo, ou porque querem a republica!

São exactamente essas duas ambições—que nem ideias chegam a ser—que combatemos sempre, agora como d'antes, e não como hoje, sempre com a mesma consciente força de verdade, o mesmo entusiasmo convicto e sincero de quem não pensa, não ouzida, e não trata senão do bem do paiz em que nasceu.

A situação é simples, creiam-n'os todos que teem o dever de reprimir abusos e de castigar erros. Se tem de se passar a esponja sobre o passado, que se passe, mas que essa limpeza seja completa e não se apague apenas umas noções para avivar outras, á mercê das conveniencias e das ambições dos mais ousados ou dos mais fanaticos.

De um lado estão os que defendem a verdade e a justiça, mas a verdade de tudo e a justiça para todos; do

outro os que tentam derruir para sobre os destroços causados, ver se é possivel levantar outro edificio.

Com esses tem o governo o dever de romper uma lucta energica e intransigente. Não ha duas opiniões. Vencel-os para não ser vencido por elles.

Qualquer outra cousa seria mais do que um erro, seria um crime.

(Do Noticias de Lisboa)

ASSUMPTOS LOCAES

Ainda as Cadéas

Como previramos pela Camara foi declarada sem effeito e nulla a arrematação do edificio destinado á installação das cadéas comarcãs pelo facto do respectivo arrematante não haver firmado o competente auto de arrematação. Diz-se que a causa d'esta essencial formalidade foi a falta de fiador edoneo que, conjunctamente com o arrematante, assignasse o contracto. Como consequencia necessaria reverteu a beneficio do cofre camarario o deposito provisório de 50\$000 réis que o snr. Cunha e Silva fôra compellido a fazer para poder usar do direito de licitante.

Tudo pois como d'antes. Afinal o snr. Cunha e Silva foi um benemerito do concelho, não só pelo auxilio prestado ao cofre do municipio com a dadiwa, para as suas forças bastante importante, de réis 50\$000, mas tambem e mui principalmente por haver, com a recusa da sua assignatura ao contracto, livrado a camara de gravissimos embaraços futuros.

E já do dominio publico que a Camara, com melhor ou peor criterio, para levar a effeito a projectada construcção das cadéas fez levantar a planta de um edificio com mui diversa applicação—*repartições municipaes*—afim de obter sancção tutelar e evitar quer as delongas quer os encargos emanados da adopção de um projecto de cadéas segundo o regimen penitenciario. Obvio era o intuito: adaptar no decurso da construcção, o edificio aos fins a que fôra destinado. E' facil concluir as difficuldades que surgiram n'esta adaptação se porventura entre o arrematante, a Camara e o engenheiro, perito inspector da obra, não houvesse um completo *entendido*. E, como é licito suppôr que o engenheiro não daria a sua approvação á obra, para definitiva recepção, sem que a mesma se encontrasse nas precisas condições da planta que fôra approvada e que servira de base á arrematação, claro está que o arrematante se sujeitaria á transformação sem o accordo do en-

este funcionario, admittida a hypothese da sua venalidade, só appararia tal jogo mediante luvas de alto cothurno. Supponhamos por um momento (repugna-nos tal supposição) que a venalidade era caracteristico do engenheiro e que este se poria á incondicional disposição da Camara para subscrever quanto a esta corporação approvessse!

Outro obstaculo e não de menor monta — a *annuencia do arrematante*—surgiria. Este, seguro com a arrematação, não podendo ser compellido a executar a obra senão em harmonia com a planta e, por outro lado, filiando a annuencia do perito unicamente no interesse e não na sua boa vontade em não crear dificuldades á realisação do plano da Camara, saber-se-hia impôr e não lhe repugnaria (raras seriam as excepções) aproveitar asada occasião para calçar luvas de não menor cothurno do que as que supporia terem sido calçadas pelo engenheiro perito.

Se assim não fôra, se á Camara, como acreditamos, repugnasse apparar este possível e indecoroso jogo e quizesse proceder com inteira lizura o que succederia? O fiel cumprimento do contracto bilateral que, em hasta publica, fôra firmado entre as partes contractantes, isto é, a construcção de um edificio, em que se consumiriam *seis contos de réis*, e que para *tudo* serviria menos para *cadêas*.

Se attentarmos ainda em que a planta, orçamento e caderno de encargos foram confeccionados atrabiliariamente e por pessoa de somenos competencia, achando-se crivado de deficiencias e erros de lesa tecnologia e tornando-se absolutamente inexequível em partes pela briga directa entre umas e outras peças, mais se sobrelevam as enormes difficuldades que teria de vencer a Camara para conseguir a execução do seu plano e a dupla benemerencia que o snr. Cunha e Silva prestou ao municipio, cujo nome os seus representantes jámais devem olvidar.

E agora que a Camara está livre de embaraços procure sem precipitações estudar o assumpto que é de summa importancia para o concelho; e se lhe apraz insistir no desprezo pelas indicações da opinião publica construindo um novo hospital e adoptando o actual a *cadêas*, siga ao menos por caminho direito, pedindo auctorisação para a sua construcção e fazendo levantar e approvar o projecto respectivo por tecnico e pelas estações competentes. Não deixe, com o systema até agora adoptado, pairar na atmosphera vareira a suspeita de que a satisfação de vaidades e caprichos injustificaveis por perniciosos custaram bastantes luvas ao municipio.

Não concordamos com a «Patria» em que a construcção de novas *cadêas* seja um crime porque nunca poderemos classificar como tal qualquer a to camarario attinente á satisfação de uma necessidade concelhia; e duvida alguma restia de que a existencia de *cadêas* na sede da comarca, desde longa data, se impõe por mui judiciosas considerações e até pela propria administração da justiça.

Avança, pois, demais a collega, o que não admira visto ser órgão d'um partido avançado, e por isso não podemos, n'este ponto, estar de accordo.

Se todavia não podemos nem devemos chegar a tão perigosa asserção estamos plenamente consciões de que labora n'um lamentavel erro, so o ponto de vista quer economico quer administrativo, a orientada Camara tem pretendido

seguir na solução d'este importante e palpitante problema.

Em tempo está de prevenir esse erro e, se o fizer, só se nobilitará ante os seus municipes. Creia.

Escrinio de ouro

A'cêrca da modificação porque, ao que parece, vae passar a politica hespanhola, facto a que decerto não é alheia a grave situação de Barcelona, diz um telegramma de Madrid para o «Diario de Noticias».

«Parece ganhar terreno a ideia de formar um «bloco» de democratas liberaes e republicanos que passarão para a monarchia, mediante um programma commum, do qual constem a liberdade dos cultos e outras reformas democraticas. Annuncia-se que o primeiro passo n'esse sentido consistirá n'um comicio em Valladolid, em que fallará, entre outros oradores, o snr. Moret, seguindo-se outros comicios em diversos pontos das provincias».

Eis a evidente demonstração do patriotismo que, no visinho reino, domina os homens.

Pouco a pouco se hão-de ir convencendo os nossos republicanos de que o regimem monarchico liberal não é nenhum lobishomem, e antes attrahe os republicanos sinceros e patriotas.

UMA REPUBLICA II...

«Continua assumindo proporções deveras assustadoras a situação em que o presidente Castro collocou a pequena mas florescente republica de Venezuela. Os seus immensos carceres já não dispõem de logares para receber o grande numero de victimas do sangrento regimem que opprime todo o paiz.

Em Venezuela não existe já uma unica companhia estrangeira. O presidente Castro revogou todas as concessões. Apoderou-se, por conta e risco, das minas, das linhas de navegação, das fabricas exploradas por estrangeiros, etc. Tendo ficado d'estes, unicamente, aquelles que se dispuzeram a entregar metade e mais uma, das acções das referidas emprezas, para que elle fosse o maior accionista. D'este modo, a fortuna do audacioso presidente adquire proporções colossaes.

Robusto, teimoso e ignorante, o presidente Castro possui o orgulho nativo dos illetrados intelligentes.

Mestiço de indio e hespanhol, nasceu em uma miseravel cabana, no fundo de Venezuela, na parte mais longe d'esse paiz.

A infancia e juventude de Castro são nebulosas.

Alcunharam-n'o de «rapaz das quatro mulas», porque, tendo feito algumas economias, comprou quatro mulas e empregou-se no transporte de café de San Christobal para San José de Cuenta, na Columbia. Os negocios fôram de vento em pôpa. As más linguas affirmam que não concorreu para isso sómente a sua habilidade commercial. Turvas historias circulam, especialmente ácêrca de determinado padre a quem deu a *ganhar o cêo*, muito antes do que o pobre ecclesiastico esperava. Tudo isto se perde na escuridão das lendas e portanto nada vale insistir.

O certo é que esse homem gordo, de traços regulares, nariz redondo, ia e vinha, montado n'uma das mulas, sem cantar, ao contrario do que fazem os seus compatriotas, e magicando, sabe Deus quantos ex-

traordinarios sonhos. A's vezes fallava de politica e deixava boquiabertos os ouvintes, tal era a fluencia da sua palavra:

—«Venezuela deve ser para os venezuelanos. Não nos devemos deixar importar mais por paizes que no mappa figuram ainda mais pequenos do que o nosso Patria de Bolivar, Venezuela querida: levanta a cabeça!»

D'esta fórma, sem causar estranheza, o conductor de mulas chegou a ser deputado. Foi tão insolente como obstinado; tão batalhador como auctoritario como aggressivo. A industria das metaphoras n'aquella terras, tão lucraivas, deixa tanto como dos transportes. A prova que está em Castro adquiriu em pouco tempo uma bella propriedade em Tachira e converteu-se na alma do partido liberal—esse partido que exerce o seu liberalismo extinguindo, por todos os meios, os seus adversarios.

Como os seus antepassados indios é tão vingativo como previsto e não se esquece nunca dos actos que a sua soberba lhe mostra como injurioso. De sorte que, em todo o paiz é adulado com servilismo. Chamam-lhe Cincinato, Washington, Cesar, o pequeno Caporal, etc. Nas estampilhas a sua effigie sobrepõe-se á de Bolivar, o liberal. Elle, é o Restaurador. Sob o escudo nacional, a data do seu nascimento foi substituida por uma das datas sagradas da independencia venezuelana.

Exercito, telegraphos, alfandegas, fazenda, etc., tudo está nas mãos d'esse homem. O seu «gabinete negro» nada respeita, nem mesmo a correspondencia diplomatica.

Emquanto ás suas deferencias para com a Europa e Estados-Unidos, não lhe causa isso maior inquietação. Quer eclipsar com as suas acções o libertador da America do Sul, Bolivar, e possuido do seu papel, exclama:

—«Venezuela está mal com quasi todas as potencias. E' a minha obra e d'ella me orgulho. Bolivar expulsando com o seu genio militar os hespanhoes, realisou uma obra que eu tornei pequenissima, dando a cara a um inimigo infinitamente mais numeroso e melhor armado»

Esse inimigo, quereis saber leitor qual é? A Inglaterra, a França, os Estados-Unidos, a Hollanda, e, com o tempo, será todo o mundo civilizado.

Ainda ha d'isto no mundo... «diz o Districto d'Aveiro, d'onde recortamos estas bellezas».

E nas republicas, collega. Pois *comiê*.

Embora houvessem motivos de sobra nos numeros nove e dez de «A Patria» para abrimos esta secção com a re-edição do artigo «Apresentação», relembrando as taes normas de fina educação ahi prometidas, não o faremos por enquanto por entendermos que, só por mero lapso, a penna de alguns collaboradores se molhou em tinteiro cheio de termos que não se compadecem com as *taes promettidas normas de fina educação a seguir*... Ali quando bonus.....

OS ACCACIOS

Segreda-nos ao ouvido o nosso Accacio, correspondendo ao appello do Accacio da «Patria» a proposito da nossa marinha de guerra que o que lhe parece é que um qualquer Accacio, que faz consistir a bemaventurança de um paiz—monarchi-

co ou republicano—na posse de uma formidavel esquadra, (olha a Suissa) nem sequer merece que se lhe escreva o nome com letra grande. E por isso Accacio amigo para apreciaves as bellezas do regimem republicano não te preocupes com as esquadras, lê o que fica dito á êrca de Venezuela.

Que te parece aquelle cêo de delicias ó Accacio..... Não é o *progradior* da republica?

NOTICIARIO

Coração de Jesus

Revestida da pompa dos annos antecedentes, realisa-se no proximo domingo, 12 do corrente, na igreja matriz a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, a expensas da respectiva associação, sendo precedida de triduo.

Além da cerimonia da primeira communhão das creanças e da exposição do Santissimo durante o dia, ha de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho e de tarde vespêras, sermão e procissão.

As creanças, a quem é pela primeira vez ministrado o pão eucharistico, seguem procissionalmente da capella de Santo Antonio pelas 7 horas da manhã em direcção á igreja, onde em seguida se dá principio ao tocante acto.

Senhora do Parto

Projecta-se levar a effeito a festividade da Senhora do Parto. N'esse intuito se acha aberta uma subscrição promovida por alguns cavalheiros nossos conterraneos, os quaes expozeram relações para os subscriptores que expontaneamente queiram contribuir para os festejos, nos estabelecimentos dos snrs. Joaquim Ferreira, Sucessores (Havaneza Ovarense) e Manoel Valente d'Almeida, na Praça, José Malaquias, nos Campos, Manoel Ravasio, na rua do Bijunco, e Viuva Balreira, na Ponte Nova.

No caso de se realisarem os festejos, estes, segundo se projecta, sahirão fóra do vulgar, já pelo brilhantismo excessivo, já pelo plano a que obedecerão. Bom será que o favor dos nossos patricios corresponda ao bom gosto dos promotores, porque d'est'arte muito haverá a lucrar o commercio da nossa terra.

Theatro

Nos proximos dias 11, 12 e 13 do corrente haverá no nosso theatro uma serie de espectaculos dados por uma excellente companhia dramatica de Lisboa, que trabalha sob a habil direcção da distincta actriz Lucinda do Carmo.

Ignoramos, por enquanto, o nome das peças que sobem á scena; mas o que nos affirmam é que hão-de produzir grande successo entre nós.

Os preços são os do costume, e os bilhetes estão desde já á venda na Havaneza Ovarense.

Jurados

Procedeu-se no dia 1 ao sorteio dos jurados que teem de servir no 2.º semestre do corrente anno para o julgamento dos crimes communs, ficando sorteados os seguintes snrs.:

José Maria Pereira dos Santos, Ovar; Antonio Carmindo de Souza Lamy, Ovar; Manoel Rodrigues Aleixo, Ovar; Dr. Gonçalo Huet de Baccellar Sotto Mayor Pinto Guedes, Ovar; Manoel Gomes Laranjeira, Ovar; Manoel Pinto de Castro, Esmoriz; José Ferreira Malaquias, Ovar; Manoel Gomes da Silva Bonifacio, Ovar; Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo, Ovar; Antonio Pereira Carvalho, Ovar; José Rodrigues Figueiredo, Ovar; Manoel Fernandes Teixeira, Ovar; Abilio José da Silva, Ovar; João Gomes Pacheco, Ovar; Antonio Duarte Pereira Sebe, Ovar; José Pinto Fernandes Romeira, Esmoriz; Antonio Pereira de Pinho Junior, Vallega; Antonio Ferreira da Costa, Esmoriz; Domingos Simões, Ovar; Antonio Bento da Silva Valente, Vallega; Joaquim Antão Pereira, Vallega; Antonio Andrade da Rocha, S. Vicente; Manoel Rodrigues da Graça, Ovar; José Maria de Pinho Valente, Ovar; Manoel da Silva Pereira e Pinho, Vallega; Joaquim da Silva de Mattos, Vallega; José Alves Correia, Ovar; Manoel Pinto Rodrigues, Esmoriz; Manoel Pinto Romeira, Esmoriz; Antonio Rodrigues Faneco, Ovar; José Alves Ferreira Ribeiro, Ovar; José Borges de Pinho, Vallega; Joaquim Valente d'Almeida, Ovar; Antonio da Silva Brandão Junior, Ovar; Antonio Francisco d'Almeida, Esmoriz; José Maria Rodrigues da Silva, Ovar.

Exames

Principiam no proximo dia 9 n'esta villa os exames do 1.º grau d'Instrução primaria, sendo estes nas respectivas escolas para os alumnos que frequentam as officinas e na do Conde de Ferreira para os das particulares.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 6 os snrs. dr. Domingos Rodrigues Pepulim e João Rodrigues Quatorze.

E no dia 9 a snr.ª D. Maria Ejuarda Ferraz de Liz, esposa do nosso bom amigo Antonio Augusto Freire de Liz.

Os nossos parabens.

→ Depois de passar uns dias entre nós, regressou domingo passado a Thomar o nosso amigo José Gomes dos Santos Regueira.

→ Partiu ante-hontem para Lisboa com seus filhos o snr. João de Oliveira Gomes Silvestre.

→ Tambem para alli seguiu quarta-feira o snr. João d'Oliveira Gomes.

→ De regresso do Pará, chegou a esta villa o nosso presado assignante snr. Domingos Pereira Tavares. As boas vindas.

→ Esteve de passagem n'esta villa o snr. Manoel Soares Guedes, considerado industrial em Lisboa.

LITTERATURA

La buena-dicha

(Conclusão)

N'aquella alcova cega-se de admiração!

E' o specimen da arte inconfundível que conheço mais conservado, mesmo quasi intacto, ou restaurado com cuidado e a rigor no estylo e polichronica primitiva.

Aqui pela tonalidade da luz, pelo silencio, pelo passado, pela denota e sequestro de toda esta riqueza architectural o homem idealisa a vida de ventura que uma sultana poderia dar a seu rei...

Do pateo dos Anayanes vem quasi apagado o bater das aguas que se agita na piscina e as gargalhadas abafadas soltadas, por entre os myrtos, ao seu senhor, á hora do banho, apertar pela cinta uma das mulheres mais formosas e esquivas do seu bem fornecido harem!

Do alto das torres das mesquitas d'África á hora das orações os muezzenus voltadas na direcção do seu ultimo reino continuam pelo lido a Allah a sua protecção.

Para ver a cidade moderna deitada ao sopé da régia residencia arabe subi á torre La Vela.

De todas as riquezas que alli outr'ora se deviam ter accumulado, só hoje existe um monte de paredes nuas, que a historia guarda e os tomistas admiram.

Uma mancha avermelhada no fundo d'um tanque é, dizem, o derradeiro sangue abencenaje que a lenda poetisa e o tempo vae velando.

A Alameda dos Tristes, a ponte, os gitanos.

Os gitanos, eis toda a minha desgraça!

A noite vae alta, mas escute

Eu descí e transpuz o Darro sem saber que caminhava ao encontro da minha morte.

O cicerone muito expedito em fazer-me despejar pesetas e correndo sempre para vencer depressa os seus duros ajustados levou-me aos gitanos.

Antes eu nunca tivesse cruzado as cuevas de los gitanos.

Aqui eu devia teimar obstinadamente em não ir como não fui a Djenna al. Arif.

Os gitanos serão já agora o flagello de toda a minha vida.

Eu que teimei em não ir a Generalife para conservar talvez eternamente Lindaraja no seu mirador, deixo-me vencer até ir aos flancos do Sacro Monte.

Cavallero la buena-dicha, gritou-me enquanto me prendia o braço, uma creatura de olhos negros e vivos, tez tostada, mão na anca n'um gesto de gracioso salero.

Recusei mas n'um novo assalto cedi quando essa mulher olhando-me a mão que me havia tomado me apontou espantada: desgraçado, sempre atraído!

O que? perguntei.

Poderá ser sempre bom, leal, affectuoso, amar, sacrificar-se até á morte, que nunca, oh! nunca, nunca será servido por amor, por dedicação...

Es su estrella caballero! rugia a megera espumando no furor de adivinha.

A estrella d'alva corria já meio apagada nos espaços quando Mario se levantou das guardas da ponte e deixou cahir, no silencio da noite, a confirmação soluçada pelo seu coração:

Tenho sido sempre o desgraçado que a buena-dicha vaticinou em Granada.

Maio, 1908.

Julio Soares.

COMMUNICADO

...Snr. Redactor

Tendo o jornal «A Discussão» publicado algumas correspondencias

de Cortegaça, assignadas por Antonio Gonçalves Ferreira, para mostrar ás pessoas de bem que não me conhecem o procedimento leve d'esse individuo, rogo a V. Ex.ª o obsequio de publicar a carta inclusa o que muito agradeço

De V...

Cr.º Att.º V.º

Izidoro Elysuarte Lobo.

Cortegaça, 1 de Julho de 1908.

«Ill.º e Ex.º Sr. Izidoro Elysuarte Lobo

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente V. Ex.ª, nunca visitei a sua pharmacia, nem fiz considerações ácerca de medicamentos n'ella aviados.

Julgo ter respondido á sua pergunta e póde V. Ex.ª fazer o uso que quizer d'esta minha resposta.

S. C. Moselles, 27 de junho de 1908 e oito.

De V. Ex.ª att.º e V.º
José Amorim

Annuncios

As melhores machinas de costura são as das marcas **Naumann** e **Opel** tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manoel Henrique d'Oliveira, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pai Henrique d'Oliveira, que foi morador no lugar de Guilhovai, da freguezia d'Ovar, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria de Pinho, do mesmo lugar e freguezia; e isto sem prejuizo de andamento do inventario.

Ovar, 20 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

(647)

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, e no incidente do inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Bernardo Ferreira Carvalho, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação uma morada de

casas terreas, quintal e mais pertenças, sita no largo dos Campos d'esta villa, avaliada em 450:000 réis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 20 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Frederico Camarinha Abragão.

(648)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juiz de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel da Silva Moreira Azevedo e mulher Benedicta Rodrigues Moreira e Maximino da Silva Moreira Azevedo, solteiro, maior, ausentes no Rio Amazonas, em parte incerta, e David da Silva Moreira Azevedo, casado, ausente no Reino, tambem em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae e sogro Joaquim Fernandes da Silva Moreira, que foi do logar da Ordem, de Maceda, no qual figura como cabeça de casal a sua viuva Rosa Caetana d'Azevedo, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 25 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(649)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do proximo mez d'agosto, por 10 horas da manhã, o porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, e por deliberação da conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de Maria Gracia Nunes, que foi, da rua Nova, d'esta villa, se ha-de pôr pela segunda vez em praça, pela quantia de 100\$000 réis, uma morada de casas terreas com quintal, poço e mais pertenças na referida rua. A' custa do arrematante ficam as despesas da praça e a meia contribuição de registo. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 27 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão

João Ferreira Coelho.

(650)

A LISBONENSE
 Empresa de publicações económicas
 35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
 Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
 Edição luxuosamente ilustrada
 Fascículo de 46 paginas . . . 30 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
 Empolgante romance original do
 celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL
 Compõe-se de 5 partes, a saber:
 A Mulher do Bandido, Com-
 panheiros no Amor, A Da-
 ma da Luva Negra, A Con-
 dessa de Asti e A Bailarina
 da Opera.
 Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
 Lindissimo romance dramático
 de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA
 Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
 por Victor Tissot e Constante Améro
 Ilustrada com esplendidas gravuras
 Obra no genero de **Julio Verne**
 De cada uma d'estas publicações:
 Fascículo de 16 pag. . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
 Muito útil a todas as mães de familia,
 cosinheiros, restaurantes, casas de
 pasto, hotéis, etc.
 Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres
 Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
 Romance d'amor
 por **Jules Lermina**
 Versão livre de J. da Camara Manoel
 Ilustrações de Alfredo de Moraes
 Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª
 108, Rua de S. Roque, 110.
LISBOA

Tratado completo
de cosinha e copa
 POR
CARLOS BENTO DA MAIA
 Auctor dos Elementos de Arte Culinaria
 Fascículo de 16 pag. illustrado, 40 réis
 Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA
 LITREIROS EDITORES
 Rua Aurca, 132 a 138.
LISBOA

SERÕES
 Revista mensal illustrada
 Cada numero, com 2 supplementos—
 A musica dos Serões e Os Serões das
 senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
 DE
CERVANTES
 Em 3 volumes—cada volume hr. 200
 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER
 Bibliotheca de conhecimentos uteis
 Cada volume de 200 a 300 paginas il-
 lustrado e impresso em bom papel,
 com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes
 Esta bibliotheca reúne em pequenos
 volumes portateis, ao alcance de todas
 as intelligencias e de todas as bolsas,
 as nocções scientificas mas interessan-
 tes, que hoje formam o patrimonio in-
 tellectual da humanidade.
 Volumes já publicados:
 Historiados clipezes O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.ª
 R. Marechal Saldanha, 26.
 Em publicação:
A FILHA MALDITA
 Romance illustrado
 de **EMILE RICHEBOURG**
 Caderneta semanal de 16 paginas, 2f rs
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher
 Romance illustrado de
D. Julian Castellanos
 Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
 Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
 Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
 1.º volume
Historia da litteratura hespanhola
 PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
 PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
 formação da lingua até ao fim do seculo
 XVI.
 PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
 fim do seculo XVII até hoje.
 PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
 culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
 1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis
 Com um plano d'uma grande simplicida-
 de e ordem, precisão de factos e de juizos
 e inexcidível clareza de exposição e de lin-
 guagem se condensa n'esse volume a histo-
 ria de todo o desenvolvimento da litteratura
 hespanhola desde as suas origens até agora.
 Livro indis pensavel para os estudiosos re-
 commenda-se como um serio trabalho de
 vulgarisação ao alcance de todos.
 NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
 EDITOR
 112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA
 Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
 Romance historico
 POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
 Edição illustrada
 Cada fasciculo 40 réis
 Cada tomo 200 réis
**Toda a obra constará apenas
 de 12 tomos**

As mil e uma noites
 CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
 vista e corrigida sagundo as melhores
 edições francezas, por Guilherme Ro-
 drigues.
 O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO
 ENCYCLOPEDICO
 ILLUSTRADO
 POR
Francisco d'Almeida
 Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis
Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª
 Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS
DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—	
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	6,14	—	8,58	10,55	
						TARDE							

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.	
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28	
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	12,26	
						TARDE							